



Ferdinand Denis

FERDINAND DENIS

(1798-1890)

Nascido em Paris a 13 de agosto de 1798 e falecido na mesma cidade a primeiro de agosto de 1890, JEAN FERDINAND DENIS viveu no Brasil de 1816 a 1820

Nesse curto período de ocasional permanência entre nós teve, entretanto, ocasião de observar os costumes do povo e as particularidades da terra, a respeito dos quais escreveu, por exemplo, *Cenas da Natureza sob os Trópicos*, trabalho que recebeu de SAINTE BEUVE, referências elogiosas em artigo publicado em O Globo e, também encômios no prefácio da edição ilustrada de Paulo e Virgínia

Longos anos da existência de FERDINAND DENIS foram consagrados ao serviço do Brasil

"Amou-o, estudou-o, divulgou-o" — escreveu ESCRAGNOLLE DÓRIA

Sua vinda ao Brasil é consequência de complicações políticas, aliás, comuns, durante o século em que viveu

Votado, inicialmente, à carreira diplomática, acabou, depois, pretendendo, apenas uma colocação comercial nas Índias Orientais Para esse efeito, embarcou para o Brasil, de onde transportar-se-ia para a Índia portuguesa, o que, felizmente, não levou a cabo

FERDINAND DENIS chegou ao Brasil com a idade de 21 anos

Permanecendo durante algum tempo no Rio-de-Janeiro, transportou-se, mais tarde, para a Bahia, cujos encantos apregeou — em correspondência particular — e cujos melhores caminhos aproveitou para gradativas incursões ao interior próximo

Por vezes, maior foi seu internamento, tanto assim que esteve nas margens do Jequitinhonha observando e estudando, sobretudo, os usos e costumes de seus habitantes

Muito lhe preocupou o problema da escravidão Em carta a um amigo, perguntou: "em virtude de que direito esses negros são trazidos à América?"

A MALTE-BRUN, conhecido geógrafo, forneceu DENIS informações sobre o Brasil, das quais aquela se utilizou para os seus trabalhos geográficos

Regressado à França, serviu na Biblioteca do Ministério da Instrução Pública, da qual foi depois, em 1840, transferido para a de Santa-Genoveva, onde passou a ocupar o lugar de conservador e, em seguida, o de diretor

Era Santa-Genoveva, então, no gênero, um dos estabelecimentos mais conceituados em Paris

Lá, conforme no-lo revelou ESCRAGNOLE DÓRIA, "FERDINAND DENIS viveu largos anos, na plácida atividade do pensamento, sempre tratando de ser o procurador intelectual do Brasil, pensando nele, falando dele, escrevendo sobre ele"

Com a colaboração de HIPÓLITO TAUNAY — que conhecera na Bahia — escreveu uma história moral, política e pitoresca do Brasil, obra constante de vários volumes

O historiador ESCRAGNOLLE DÓRIA que soube, como poucos, apreciar o valor da atuação de FERDINAND DENIS como amigo do Brasil, frisou, em artigo publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que "Informando, esclarecendo, retificando, DENIS prestou à nossa terra, na terra dele, os mais úteis serviços, tão modestos quanto ininterruptos Quem desejava saber o que era o maior dos países da América-do-Sul e um dos mais extensos do mundo, bastava penetrar no gabinete do administrador da Biblioteca de Santa-Genoveva Saía sempre servido. Depararia com um ancião, de olhar moço, afável, prestimoso Cercavam-no livros portugueses e brasileiros Aqui as Decadas, ali os Lusíadas, acolá a História da América Portuguesa"

Indubitavelmente, no campo da literatura brasileira, FERDINAND DENIS ocupa lugar de destaque Além de inúmeros artigos, escreveu vários livros sobre o nosso país, entre os quais: *Le Brésil — histoire, moeurs, et coutumes des habitants de ce royaume* em colaboração, como se disse, com HIPÓLITO TAUNAY, obra publicada em 1821-1822; "Scènes de la nature sous les tropiques, et leur influences sur la poésie" (1824); "Resumé de l'histoire litteraire du Portugal suivi du resumé de l'histoire litteraire du Brésil" (1826); "Resumé de l'histoire du Brésil" (1825); "Le Brésil" (1837); "Une fête brésilienne célébrée à Rouen en 1550 — Suivie d'un fragment du XVI siècle roulant sur la Théogonie des anciens peuples du Brésil et des poésies en langue tupique de Christovam Valente" (Paris, J Techener, 1850)

Na bem fundamentada opinião de SUD MENUCCI, que, na Revista da Academia Paulista de Letras, escreveu em o número 3 do ano 1, o artigo intitulado FERDINAND DENIS, um pioneiro, a maioria dos livros daquele eminente e desinteressado amigo do Brasil pode ser vista "como alvíssaras de nossa independência ao mundo para que este tomasse conhecimento do grande acontecimento que, em nos separando de Portugal, nos incluía na lista das novas nações sul-americanas E o mundo, naqueles tempos, era, principalmente, senão exclusivamente a Europa"

Apesar de sua copiosa produção, DENIS não era, como supuseram, um superficial e desprovido de originalidade.

No que concerne à nossa geografia, seu — Brasil — editado em português, no Rio-de-Janeiro, pela Livraria Garnier, em 2 tomos, porém sem a respectiva data — representa uma boa síntese do estado dos conhecimentos relativos ao nosso país, até a época em que o, escreveu em língua francesa (1837)

Desde a primeira parte da obra, em que faz a narração histórica e o exame das primeiras raças que povoaram a nossa terra, ressalta DENIS aspectos fundamentais para o estudo da geografia humana: habitação, meios de subsistência, religião, idioma, govêrno, idéias acerca da propriedade, leis, etc

Descendo à análise, em primeiro lugar; remontando, depois, à síntese, imprimiu sempre, a tôda obra, um método já hoje tão caro à geografia

Assim, após analisar os fatos decorridos até às primeiras explorações do país, proporcionou um golpe de vista histórico sobre os estabelecimentos do século XVII

A situação geográfica do país; o aspecto geral da região; as produções do solo; o clima e ordem das estações; a vegetação; tudo isso, foi examinado — numa impressão de conjunto — em seguida ao estudo histórico, procedido até a ocupação do Brasil pelos holandeses

A descrição da posição geográfica do Brasil — "de alguma sorte no meio do mundo" — foi feita quase no estilo de nossos melhores geógrafos, e encerra referências a dimensões, comparações, etc , como se, acaso, estivesse atendendo aos moldes de nossos últimos programas de ensino

Os traços gerais do relevo e da hidrografia tiveram arremate com uma sugestão ainda oportuna em nossos dias: "Tôdas essas dificuldades não de contudo desaparecer com o progresso da agricultura e da ciência; porém será indispensável que os brasileiros se convençam, antes de tudo, deste axioma de economia política, que uma sublime civilização é sempre resultado da rápida comunicação do pensamento e da permutação das produções".

No capítulo Divisões atuais do Brasil fez DENIS considerações gerais, interessantes, não só em relação ao imenso território como aos conceitos então usuais de comarca, termo, arraial, onvidoria, cidade, vila, povoação, aldeia, quartel

Quanto à nomenclatura geográfica, elucidou, em notas, as significações de serra, sêrro, rio, campo, capoeira, carrasqueiro, capoeirão, carrasco, tabuleiro, chapada, moio, bandeira e bandeirinha, pastos gerais, matos-gerais, queimada, sertão

Descrevendo o Rio-de-Janeiro e seu território, não esqueceu do aspecto da cidade, das qualidades do solo; da indústria própria do Brasil e, em particular, do Rio-de-Janeiro; tratou dos costumes do povo; da diversidade dos costumes locais, segundo os habitantes, e das atribuições de diferentes classes Teve uma preocupação constante de focalizar os horizontes de trabalho e de narrar os diferentes gêneros de vida observados no Rio de outrora Basta extrair um trecho do livro para se ver confirmada a preocupação: "Certamente, se não nos restasse uma multidão de cousas importantes para referir ao leitor, e se mais espaço pudesse ser consagrado ao Rio-de-Janeiro, nesta simples notícia procuráramos dar a conhecer sucessivamente as atribuições das diversas classes de obreiros; gostaríamos de dilatar êstes esboços da vida popular; poderíamos subir também alguns degraus da escada social, e deter-nos na classe depositária das antigas tradições" Não obstante, deu-nos, ainda, com apoio em DEBRET, uma síntese maravilhosa do Rio-de-Janeiro antigo e até a comparação do brasileiro com o habitante de Paris

Se se tivesse que classificar FERDINAND DENIS na geografia do Brasil, poder-se-ia dizer que êle foi um geógrafo humano, tendo sido o DEFFONTAINES do século XIX para nós

Festas locais e religiosas; o entrudo; sexta-feira santa; cerimônia dos funerais; dia de finados; situação dos negros, eis outros temas que mereceram do escritor francês, as honras de longas e oportunas referências, e que o recomendam como um legítimo e grande precursor da nossa geografia humana

O método seguido por DENIS em — Brasil — é sempre o histórico: busca os lineamentos do passado para a síntese final da paisagem presente. Ele próprio explica esse método com simplicidade: “descrevemos a história do descobrimento e a dos primeiros habitantes; estabelecemos certos fatos indispensáveis para compreender a geografia e a história natural desta porção da América; demos igualmente, de modo sucinto, a relação das revoluções, que deviam necessariamente suceder em consequência da conquista dos holandeses, e referimos a luta gloriosa, que esta conquista suscitou. Havendo estabelecido estas premissas gerais, indispensáveis para avaliar a verdadeira situação do Brasil e os futuros destinos a que pode aspirar, visitamos a província do Rio-de-Janeiro, que devia oferecer à maior parte dos leitores uma importância mais imediata que as outras, por que nela começou o movimento político mais notável, e dali provavelmente procederão as inovações, que hão de mudar de face a região oriental”

“Agora vamos abandonar a capital do Brasil” prosseguiu “Vastas províncias nos restam contudo a descrever, e elas oferecem já à Europa uma importância agrícola ou comercial, que não se poderia passar em silêncio. Nestas descrições locais desprezaremos de propósito os acidentes gerais e comuns às diversas capitanias, para lembrar os fatos especiais, que devem distingui-los”

Não é, isso, um estudo dos contrastes regionais?

No sul, na Província do Rio-Grande-do-Sul, o problema da colonização alemã, a criação de gado, as charqueadas não foram esquecidos; em São-Paulo, a descrição física da Província e as cidades de São-Paulo e Santos mereceram maiores cuidados

Campos dos Goitacases, Cabo-Frio, Espírito-Santo, Pôrto-Seguro, foram temas, acêrca dos quais, também, muito escreveu FERDINAND DENIS, ao tratar da região subseqüente

Foi, porém, no 2º tomo de sua obra, que o autor francês, geograficamente mais se aprimorou, fornecendo-nos preciosos mananciais sobre os gêneros de vida, condição de trabalho, regime de propriedade, meios de transporte, habitação, situação econômica e aspecto físico do vasto sertão brasileiro

Um capítulo sobre a pesca da baleia revela, no litoral, o quanto foi intensa na Bahia aquela atividade econômica hoje extinta

O regime de trabalho em Pernambuco constituiu outro assunto muito bem estudado por DENIS. E ao tratar do Nordeste faz geografia comparada, sendo de grande felicidade nas analogias e contrastes que focalizou entre a região nordestina e os pampas do sul

Na descrição geográfica da Província de Minas-Gerais apurou, porém, o seu estudo sobre o regime da propriedade, sobre o povoamento, a produção e as condições da agricultura. Preço das terras, cessão de terrenos, obstáculos que estorvam os progressos agrícolas, legislação das minas, métodos para recolher ouro, etc foram pontos outros cuidadosamente tratados em seu segundo tomo

As cidades e aldeias do interior, tiveram a sua apreciação e o sertão mineiro com seus Campos-Gerais e seus habitantes não foram olvidados; pelo contrário; mereceram-lhe um dos mais belos estudos até hoje feitos sobre os mesmos

O trabalho de FERDINAND DENIS termina com uma síntese da situação do Brasil em 1837, contendo advertências para o futuro, entre as quais se podem destacar: “O que agora convém ao Brasil é a fácil permutação de suas imensas riquezas, a multiplicação das estradas e o aumento da povoação”.

“Grandes vícios reinam por certo ainda na administração deste país, mormente em certas comarcas remotas do centro de civilização; grandes defeitos são inerentes a certas partes da povoação, uma falta de energia verdadeiramente deplorável se manifesta em alguns desses trabalhos, que requerem a cooperação de todos” “este belo país é ainda mal avaliado. O Brasil do próprio Brasil é ignorado” “o Brasil carece de união, nela consiste a sua força: desprezar este princípio político, que talvez nem sempre tenha a mesma significação e a mesma importância é demorar uma era de prosperidade e indústria, cuja aurora os brasileiros já saúdam”

FERDINAND DENIS escreveu sempre com a inteligência e o coração postos ao serviço do Brasil. Deu-nos uma síntese magnífica das condições históricas e geográficas do nosso país. Nesse sentido, contribuiu para divulgá-lo. Com observações próprias sobre a gente em suas relações com o solo, contribuiu, porém, para enriquecer a geografia humana do país, donde a homenagem que hoje se lhe presta

Aposentado à força, em seu país natal, viveu cada vez mais pobre, num prédio da rua de Tournon, 29, onde cerrou os olhos com a avançada idade de 92 anos

JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA